



INTERLOCUÇÕES ENTRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E ESTUDO DE USUÁRIOS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS PUBLICAÇÕES ENTRE 2017-2022

Maria Aldenilde Rosa Alves – dennyrosaalves@hotmail.com
Universidade Federal do Pará (UFPA),
Belém - Pará

Resumo: *As bases de dados eletrônicas desempenham um papel importante na promoção do conhecimento e no avanço científico e tecnológico em diversas áreas, incluindo a Ciência da Informação. Este estudo propõe uma investigação na interseção entre Competência em Informação e o estudo de usuários, utilizando a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI). O objetivo foi realizar uma análise bibliométrica das publicações que abordam as relações entre essas duas áreas no período de 2017 a 2022. Para atingir esse objetivo, realizamos uma revisão da literatura especializada para identificar os termos e descritores usados para representar os temas de interesse. A pesquisa envolveu a identificação e análise quantitativa dos artigos científicos indexados na BRAPCI, com uma abordagem sistematizada e metódica. A análise resultou em 23 publicações relevantes para o estudo. Os indicadores produzidos incluíram a distribuição das publicações ao longo dos anos, as publicações que apontaram as interlocuções das temáticas. Os resultados mostraram que existe uma quantidade significativa de produção científica na BRAPCI no período determinado nessa pesquisa que, exploram os pontos convergentes e divergentes entre Competência em Informação e o estudo de usuários. Além disso, a análise indicou que essas interações são tão profundas que, em alguns casos, as duas temáticas são confundidas. Isso sugere a existência de um campo fértil e promissor para futuras pesquisas, oferecendo novas oportunidades para aprofundar o entendimento dessas áreas inter-relacionadas.*

Palavras-chave: Competência em Informação; Estudo de Usuários; Interlocuções

Área e Nível de Ensino: Ciência da Informação – Pós-graduação (Mestrado).

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um fluxo informacional intenso, marcado por uma sociedade interconectada. Os avanços em Tecnologia da Informação e Comunicação criam novos contextos de aprendizado e fortalecem competências inovadoras (Souza e Cavalcante, 2020). A complexidade e dinamismo informacional demandam indivíduos capacitados para utilizar a informação de maneira eficiente (Assman, 2000; Robredo, 2011; Baracho *et al.*, 2015; Belluzzo, 2021; Feres, 2016).

A Competência em Informação (CI), originada no contexto bélico e industrial e focada em habilidades para o mercado de trabalho e ganhos financeiros, agora integra o processo educacional, ajudando a moldar as instituições de aprendizagem (Miranda, 2022). Com o aumento das necessidades informacionais, tanto para atividades diárias quanto para o aprofundamento do conhecimento, as unidades de informação buscam oferecer serviços de alta qualidade que atendam de forma rápida e eficaz (Valdrich e Cândido, 2018).

A explosão de informações criou barreiras ao acesso, destacando a necessidade de habilidades para definir necessidades informacionais, acessar, avaliar e organizar informações, transformar dados em conhecimento e aprender continuamente (Dudziak, 2001). A Competência em Informação, embora anterior ao seu uso em bibliotecas, se consolidou em instituições de ensino e pesquisa, muitas vezes confundida com a Educação de Usuários (Belluzzo, 2020). Ambas compartilham objetivos similares, focando na capacitação dos usuários para atender suas necessidades informacionais e promover a construção contínua do conhecimento (De Lucca; Pinto; Vitorino, 2019).

Este estudo tem como objetivo mensurar a produção científica sobre a interseção entre Competência em Informação e estudos de usuários, conforme disponível na BRAPCI, no período de 2017 a 2022. A análise das produções acadêmicas revelou a importância e relevância do tema na "Sociedade da Informação", ressaltando a necessidade de aprofundamento teórico para capacitar indivíduos e coletividades a gerar conhecimento e tomar decisões ao longo da vida.

2 APORTES TEÓRICOS

2.1 Competência em Informação

A Competência em Informação (CoInfo) tem suas raízes nas modificações sociais advindas de uma forte reestruturação dos meios de comunicação, o que implica em possíveis mudanças educacionais, impactando dessa forma, os espaços tradicionais de acumulação e disseminação da informação (Miranda, 2022). A Competência em Informação (CoInfo) não só ajuda a gerenciar grandes volumes de dados, mas também é essencial para a formação de uma sociedade democrática informada. Em um contexto onde o acesso e a interpretação da informação são importantes para a participação cidadã e a tomada de decisões, a CoInfo promove uma compreensão crítica e o uso responsável da informação, contribuindo para uma cidadania mais engajada e consciente (Zurkowski, 1974, p. 27 *apud* Silva, 2019).

Para Belluzzo (2021) os cidadãos precisam desenvolver habilidades para usar a informação de forma seletiva, crítica e inteligente. Isso envolve identificar quando a informação é necessária, encontrá-la, avaliá-la e aplicá-la de maneira adequada ao contexto. Ser competente, portanto, é compreender a construção de esquemas que permitem mobilizar conhecimentos na situação certa e com o discernimento necessário. Assim, para o desenvolvimento de competências em informação, considera-se o contexto de aprendizagem, a implicação do sujeito na tomada de decisão, a resolução de situações problemáticas e o próprio processo de acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção de conhecimento e sua aplicação a uma realidade, ou seja, todas essas situações envolvem os princípios da Competência em Informação (CoInfo) (Belluzzo, 2021).

Desta maneira a CoInfo vai além de assimilações de conhecimento, são práticas que envolve o sujeito no contexto informacional, pois esse passa de agente passivo a agente protagonista, usa a informação de forma inteligente e de acordo com sua necessidade para resolução de problemas ao longo da vida. Assim sendo a CoInfo é entendida como um conjunto de habilidades que exige que os indivíduos reconheçam quando a informação é necessária e tem a capacidade de localizar, avaliar, e usar efetivamente as informações necessárias (American Library Association, 2000) tornando-os indivíduos autônomos, com habilidade para construir significados para sua própria vida e para participar de forma consciente e reflexiva na vida social. Além disso, a competência em informação

[...] constitui um conjunto de ações que promove a interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas. Considera-se que essas ações são essenciais à compreensão da informação, e de sua abrangência, na busca de fluência e capacidades necessárias à geração de novos conhecimentos e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (Belluzzo, 2004 *apud* Belluzzo, 2021, p. 28).

Para Belluzzo (2021) a Competência em Informação (CoInfo) é importante porque capacita os indivíduos a definir suas necessidades informacionais, buscar e acessar efetivamente a informação necessária, avaliar a pertinência e relevância das informações acessadas, organizá-las e transformá-las em conhecimento. Além disso, promove a aprendizagem contínua e autônoma. A CoInfo é uma competência desenvolvida ao longo da vida que ajuda a enfrentar o desafio da desinformação e das Fake News, permitindo que as pessoas se tornem cidadãos capazes de selecionar criticamente as informações relevantes para suas necessidades.

2.2 Estudos de usuário

A globalização e a ascensão das tecnologias estão mudando os parâmetros sociais, profissionais e educacionais. Por isso, as unidades de informação precisam fornecer serviços de alta qualidade, rápidos e eficazes para melhorar a experiência do usuário. O atendimento é um serviço importante, e os profissionais devem estar capacitados para atender às demandas dos usuários e garantir sua satisfação (Valdrich e Cândido, 2018). Nesse sentido, para Marti-Lahera (2004) os usuários são essenciais para a continuidade de qualquer organização, pois sua satisfação garante a existência institucional. A estrutura e as estratégias da organização são projetadas para atender às necessidades dos usuários, definidos como indivíduos que utilizam os serviços do sistema de informação. Para ser considerado um usuário da informação, é necessário ter uma necessidade de informação e ser um beneficiário do produto informacional oferecido pelo sistema (tradução nossa).

A apresentação do percurso conceitual de estudo de usuários envolve, necessariamente, uma colocação dos termos: estudo de usuários, comportamento informacional, estudos de necessidades e usos da informação, educação de usuário, estudos de práticas informacionais (Cunha, 1986; Ota, 1990 Batista, 2010; Rocha; Gandra, 2018). O surgimento da criação do estudo de usuários pode ser compreendido a partir de dois momentos: os estudos de 1930 da Escola de Chicago e os estudos de 1948 na conferência da Royal Society. Para Sanz Casado (1994, p. 31 *apud* Valdrich e Cândido, 2018, p.109).

Estudo de Usuário da Informação é um conjunto de estudos que tratam de analisar qualitativamente e quantitativamente os hábitos de informação dos usuários, mediante a aplicação de distintos métodos, entre eles os matemáticos – principalmente os estatísticos – ao consumo da informação.

Assim o estudo de usuários, com seu papel facilitador de acesso à informação e, atualmente avaliado de acordo com os critérios de seu usuário, é uma atividade inovadora que proporciona a interação entre os usuários e os recursos informacionais presentes na sociedade contemporânea no campo da educação, bem como em outras esferas sociais. Também “é uma importante oportunidade de conhecer e avaliar as necessidades e expectativas dos usuários” (Felix e Garcia, 2017, P.59).

Segundo Figueiredo (1994) estudo de usuário são investigações que visam saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação ou se as necessidades informacionais dos usuários de uma unidade de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada. A compreensão dos usuários e de suas necessidades é uma ferramenta importante no planejamento dos serviços de informação. Ao entender esses aspectos, o profissional da informação pode desenvolver novas estratégias para estabelecer políticas de acesso aos acervos, além de

aprimorar o tratamento e a organização dos mesmos, melhorando a qualidade do atendimento (Felix e Garcia (2017)).

O estudo de usuários vem evoluindo para incluir o aprendizado contínuo, abrangendo mais do que apenas habilidades técnicas, e aplicando-se a todas as situações, tanto em sistemas formais quanto informais (Dudziak, 2001). Em um cenário de rápidas mudanças tecnológicas, as unidades de informação precisam focar em atender às expectativas e necessidades dos usuários. Para garantir a qualidade e inovação dos serviços, é essencial entender o desempenho organizacional, definir prioridades na avaliação dos serviços e conhecer bem o ambiente e os usuários para implementar melhorias.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os estudos métricos da informação, como a Bibliometria, são ferramentas importantes para medir e diagnosticar produções científicas (Bufrem e Prates, 2005). Neste estudo, foram utilizados filtros de busca como título, resumo e texto completo para coletar os dados. Termos relacionados a "Competência em Informação" e "Estudo de Usuários" que podem aparecer sob diferentes denominações, como competência informacional, information literacy, e comportamento informacional, entre outros. A busca avançada na BRAPCI, realizada de 26 de julho a 3 de agosto de 2023, usou o operador booleano AND e variações terminológicas dos termos no período de 2017 a 2022. A investigação sistemática gerou indicadores de busca apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Indicadores de busca

Indicadores	Descrição
Local	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)
Palavras-chave	competência em informação; competência informacional; letramento informacional; alfabetização informacional; estudos de usuários; comportamento informacional; estudos de necessidades, educação de usuário; estudos de práticas informacionais
Filtro	2017-2022
Fonte	Digital e PDF grátis
Inclusão	artigos que tratam da temática de interlocuções entre as temáticas
Exclusão	artigos fora da temática de interlocuções entre as vertentes

Fonte: elaborado pela autora

Além disso, foi realizada uma análise bibliográfica detalhada sobre as temáticas e o método, o que permitiu a definição das palavras-chave e a formulação do protocolo de busca. Este protocolo, composto por sete campos, orientou o processo de busca, seleção e extração de dados. Destacando-se três campos fundamentais: 1) palavras-chave, 2) critérios de inclusão e

exclusão, e 3) dados extraídos dos documentos selecionados (título, autor, local e ano de publicação). As buscas foram organizadas em quatro grupos, conforme apresentado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2: Busca e Registros

Busca	Termos de Busca	Registros Encontrados
1ª Busca	“Competência em informação” AND “estudo de usuários”	12
	“Competência em Informação” AND “comportamento informacional”	27
	“Competência em Informação” AND “estudos de necessidades e usos da informação”	18
	“Competência em Informação” AND “educação de usuário”	08
	“Competência em Informação” AND “estudos de práticas informacionais”	07
2ª Busca	“alfabetização informacional” AND “estudos de práticas informacionais”	01
	“alfabetização informacional” AND “educação de usuário”	02
	“alfabetização informacional” AND “estudos de necessidades e usos da informação”	04
	“alfabetização informacional” AND “comportamento informacional”	04
	“alfabetização informacional” AND “estudos de usuários”	02
3ª Busca	“letramento informacional” AND “estudos de usuários”	08
	“letramento informacional” AND “comportamento informacional”	11
	“letramento informacional” AND “estudos de necessidades e usos da informação”	05
	“letramento informacional” AND “educação de usuário”	01
	“letramento informacional” AND “estudos de práticas informacionais”	Nenhum
4ª Busca	“competência informacional” AND “estudos de práticas informacionais”	04
	“competência informacional” AND “educação de usuário”	06
	“competência informacional” AND “estudos de necessidades e usos da informação”	08
	“competência informacional” AND “comportamento informacional”	29
	“competência informacional” AND “estudos de usuários”	26

Fonte: dados da pesquisa (2023)

Essa organização dos termos de busca permitiu uma visão estruturada e sistemática dos resultados, facilitando a análise e interpretação do resultado e garantindo a eficácia no processo de revisão da literatura.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

As buscas resultaram em um total de 183 publicações. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 23 publicações foram selecionadas para uma análise detalhada, alinhadas com ao foco da pesquisa. O quadro, a seguir, apresenta a distribuição dos termos encontrados nas buscas, destacando a frequência com que cada termo foi registrado.

Quadro 3: distribuição dos termos

Termo	Número de Registros
Competência Informacional	73
Competência em Informação	72
Letramento Informacional	25
Alfabetização Informacional	9

Fonte: dados da pesquisa (2023)

A análise dos dados revelou que o termo "competência informacional" é o mais recorrente, com 73 artigos, seguido por "competência em informação" com 72 registros. "Letramento informacional" apareceu em 25 artigos e "alfabetização informacional" em 9. Esses resultados destacam a predominância dos conceitos de competência informacional e competência em informação na literatura atual.

A análise também mapeou a quantidade de publicações ao longo dos anos, descritas no quadro 4, mostrando tendências e mudanças no foco dos estudos, e evidenciou a evolução e interação dos temas centrais, como “competência informacional” e “estudo de usuários”, ressaltando sua importância para o progresso dos estudos informacionais.

Quadro 4: Publicações Anuais (2017-2022)

Ano	Número de Publicações
2017	6
2018	6
2019	3
2020	2
2021	2
2022	4

Fonte: dados da pesquisa (2023)

O quadro revela que, em 2017 e 2018, o número de publicações foi estável, com 6 publicações por ano, indicando uma produtividade consistente. Em 2019, houve uma queda para 3 publicações, sugerindo uma possível mudança na abordagem. Essa tendência de redução continuou em 2020 e 2021, com apenas 2 publicações por ano, possivelmente devido a dificuldades como a pandemia de COVID-19. No entanto, em 2022, houve uma recuperação,

com 4 publicações, o que pode indicar uma retomada na produção científica que abordem o tema.

Entre os registros analisados, destacam-se 16 publicações que identificam tanto os pontos convergentes quanto as divergências entre as duas vertentes e suas interlocuções. Esses artigos mostram que, apesar das diferenças teóricas e práticas sutis, as temáticas não devem ser vistas como um fenômeno único, e essa distinção é importante para profissionais da informação e pesquisadores. Os estudos de usuários têm suas raízes e foco na biblioteca, buscando auxiliar os usuários na busca por informações. Já a competência informacional vai além, abrangendo o aprendizado ao longo da vida e aplicando-se a qualquer situação, seja em contextos formais ou informais (Dudziak, 2001, p.58-59).

Ao estabelecer a relação entre os dois movimentos, discorre que a competência em informação envolve “uma ampliação da função tradicionalmente exercida em bibliotecas universitárias”, que esse movimento se diferencia da educação de usuários na ocasião em que envolve as capacidades de localizar, processar e usar informação eficazmente, independentemente do mecanismo de obtenção e do formato disponibilizado para o acesso (Caregnato, 2000, p. 50).

A CoInfo não se restringe à instrução bibliográfica ou habilidades de busca, mas inclui competências mais amplas, como habilidades cognitivas e aspectos éticos, essenciais para a tomada de decisão e geração de conhecimento. A CoInfo abrange um escopo mais amplo do que a tradicional educação de usuários oferecida pelas bibliotecas, enfocando a autonomia do indivíduo para buscar, avaliar e usar informações em qualquer situação ao longo da vida, com seus próprios instrumentos e no ambiente em que se sente mais confortável (De Lucca; Pinto; Vitorino, 2019).

Os artigos analisados mostram que, há confusão entre as temáticas abordadas, com conceitos frequentemente tratados como sinônimos. Essa conclusão foi alcançada por meio da leitura completa dos textos, já que apenas títulos e resumos não seriam suficientes. A principal observação é que, embora os artigos sejam classificados como relacionados e apresentem interseções temáticas, eles misturam teorias e práticas, evidenciando uma sobreposição entre os estudos de Competência em Informação (CoInfo) e de estudos de usuários. Os 7 registros estão destacados no quadro abaixo:

Quadro 5: Produções científicas que apontam Interlocuções entre a CoInfo e Estudos de Usuários

N. o	TITULO	AUTOR	LOCAL PUBLIC.	ANO
---------	--------	-------	---------------	-----

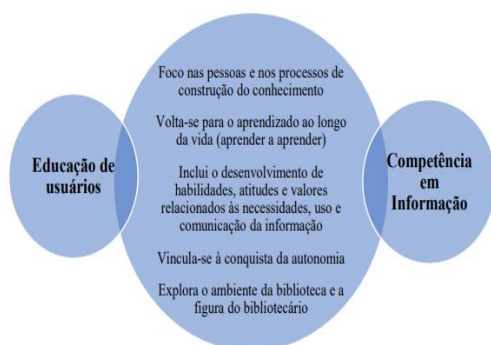
1	<u>Competência em informação no ensino superior: um estudo com discentes do curso de graduação em medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte</u>	<i>PEREIRA, Ismael Soares; DINIZ JÚNIOR, José</i>	<u>Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde</u>	2017
2	<u>Experiências com treinamentos de usuários: insucessos, reflexões e propostas</u>	<u>ALMEIDA, Regina Oliveira</u>	<u>Biblionline</u>	2017
3	<u>Projeto de letramento informacional para estudantes do ensino fundamental: relato de experiência</u>	<i>BLANK, Cintia Kath; GONÇALVES, Renata Braz</i>	<u>Revista ACB: Biblioteconomia</u>	2017
4	<u>Competência em informação por estudantes de ensino médio (educação de jovens e adultos) na cidade de ribeirão preto/sp</u>	<i>MANCERA, Mavi Galante; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de</i>	<u>Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)</u>	2018
5	<u>Competências em informação em biblioteca multinível de região interiorana do Estado da Paraíba, PB, Brasil</u>	<i>BEZERRA, Midnai Gomes; SERAFIM, Lucas Almeida</i>	<u>Informação@Profissões</u>	2019
6	<u>Considerações sobre a competência em informação na perspectiva do usuário: a partir de sua experiência na biblioteca escolar</u>	<i>SANTOS, Marcos Pastana; SOARES, Jurema Rosa Lopes</i>	<u>Informação & Informação</u>	2021
7	<u>A prática da Competência em Informação a partir da vivência do usuário na biblioteca escolar: uma discussão sobre o mercado de trabalho</u>	<i>SANTOS, Marcos Pastana; SOARES, Jurema Rosa Lopes</i>	<u>Revista ACB: Biblioteconomia</u>	2022

Fonte: Elaborado pela autora com base na métrica da BRAPCI (2017-2022)

O quadro acima nos orientou a abordarmos a complexidade e os desafios envolvidos na representação e análise de CoInfo e educação de usuários, destacando como, desde as primeiras investigações na área até os dias atuais, as temáticas frequentemente se confundem. Embora esses dois campos estejam interligados, há uma linha tênue que os distingue. Nossa reflexão, baseada em uma revisão da literatura existente, revela tantos pontos de convergência quanto divergência entre as esferas de CoInfo e educação de usuários. Para uma compreensão mais aprofundada, nossa pesquisa investiga as interlocuções teóricas e práticas entre a educação de usuários e a competência em informação, buscando esclarecer e diferenciar essas áreas interrelacionadas (De Lucca; Pinto; Vitorino, 2019). As autoras assinalam na figura 1 e 2 esse entendimento.



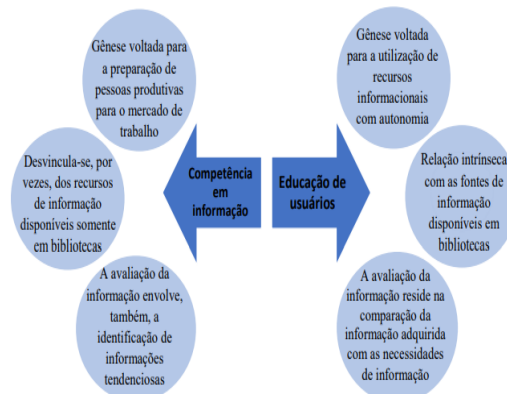
Figura 1 - Elementos de convergência da competência em informação e educação de usuários



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Fonte: De Lucca, Pinto, Vitorino (2019).

Figura 2 - Elementos de divergência entre a competência em informação e a educação de usuários



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Fonte: De Lucca, Pinto, Vitorino (2019).

Os artigos analisados revelam uma confusão entre CoInfo e educação de usuários, com conceitos muitas vezes tratados como sinônimos, apesar de utilizarem o mesmo método e critérios de busca. Essa conclusão surgiu da leitura completa dos textos, já que títulos e resumos não eram suficientes. A principal observação é que, embora os artigos apresentem interseções temáticas e sejam classificados como relacionados, há uma sobreposição entre as teorias e práticas dos estudos de CoInfo e educação de usuários.

A integração entre "competência informacional" e "estudo de usuários" revela uma conexão importante entre prática profissional e perspectiva social na área da informação. A, CoInfo, como às habilidades para identificar, localizar, avaliar e usar informações de forma eficaz (American Library Association, 2000) e, Estudo de Usuários como programas que ajudam os usuários a utilizar os recursos e serviços das bibliotecas de maneira mais eficiente e independente (Caregnato, 2000). As temáticas compartilham uma abordagem centrada no usuário, buscando entender suas necessidades informacionais para criar métodos eficazes de atendimento (De Lucca, Pinto e Vitorino, 2019).

A análise indicou que a (CoInfo) surgiu para superar as limitações dos estudos de usuários, oferecendo diretrizes sistematizadas para aprimorar a educação dos usuários. Embora haja algumas confusões entre CoInfo e habilidades informacionais como se fossem um modelo único, a maioria dos artigos ressalta a diferença entre essas áreas e a importância da CoInfo. A integração entre CoInfo e estudos de usuários é fundamental, pois ambas visam entender e atender melhor às necessidades informacionais dos usuários. A pesquisa sugere que, embora

haja distinções entre essas áreas, elas não impedem um entendimento unificado e oferecem oportunidades para avanços tanto, na prática, quanto na teoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTRIBUIÇÕES

A pesquisa, ao realizar um estudo bibliométrico na BRAPCI, focou na identificação de publicações sobre a interseção entre Competência em Informação (CoInfo) e estudos de usuário na Ciência da Informação. A análise sistemática e avançada revelou 23 publicações no período de 2017 a 2022. Os resultados mostram que a relação entre CoInfo e estudos de usuário é crucial para o processo informacional e a prática profissional, com ênfase na capacitação do usuário para atender suas necessidades informacionais e promover o desenvolvimento contínuo do conhecimento. Ambos compartilham o objetivo de formar indivíduos autônomos, porém, possuem diferenças sutis que justificam suas aplicações distintas na preparação para o mercado de trabalho e no uso autônomo de recursos informacionais.

Este estudo oferece uma base teórica para entender a interação entre essas áreas e sugere que mais pesquisas sejam conduzidas para aprofundar o conhecimento sobre essas temáticas. Espera-se que este estudo bibliométrico sirva como referência para futuras investigações, contribuindo para a valorização e expansão dessas áreas no Brasil e globalmente.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy: final report.** Washington, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BELLUZZO, R. C. B. **Educação de Usuários e Competência em Informação: enlaces e desenlaces.** São Paulo: FEBAB, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wMVk_CmVVig. Acesso em: 25 jul. 2023.

BELLUZZO, R. C. **Passado, presente e perspectivas para o desenvolvimento da Competência em Informação.** In Competência em informação e o cenário das pesquisas e práticas no Brasil: um olhar para o futuro e para a internacionalização / Elizete Vieira Vitorino e Daniela Spudeit (org.). São Paulo: Abecin Editora, 2021. 243 p.

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2010.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan. /dez. 2000. Disponível em: < <http://eprints.rclis.org/11663/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade do estado de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 14 jul. 2023.

FELIX, K. K. A.; GARCIA, J. C. R. Estudo de usuário do núcleo de documentação de pessoal e informação da universidade federal da paraíba. **Archeion online**, v. 5, n. 1, p. 54-76, 2017. DOI: [10.22478/ufpb.2318-6186.2017v5n1.35865](https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-6186.2017v5n1.35865). Acesso em: 31 jul. 2023.

FIGUEIREDO, N. M. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: **IBICT**, 1994. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>. Acesso em: 31 jul.2023.

GASQUE, K. C. G.; COSTA, S. M. S. de Evolução teóricometodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 1, nov. 2010. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1206/1355>. Acesso em: 04 ago. 2023

LUCCA, D. M.; PINTO, M. D. S.; VITORINO, E. V. **Educação de usuários e competência em informação: interlocuções teóricas e práticas**, v. 15, n. 1, p. 170-193, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/216473>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MARTI-LAHERA, Y. ¿teoría o metateoría? en el dominio usuario. **Ciência da Informação**, v. 33, n. 3, 2004. DOI: [10.18225/ci.inf.v33i3.1033](https://doi.org/10.18225/ci.inf.v33i3.1033). Acesso em: 28 jul. 2023.

MIRANDA, A.M. M. Educação e competência crítica em informação: análise a partir da pedagogia histórico-crítica. In **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis** / Arthur Coelho Bezerra; Marco Schneider (org.). Rio de Janeiro: IBICT, 2022.

SOUZA, J. C. T.; CAVALCANTE, L. F. B. Competência em informação no contexto EaD. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/159388>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SILVA, C. R. S.; TEIXEIRA, T. M. C.; PINTO, V. B. Metodologia da pesquisa em competência em informação: uma revisão sistemática. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 17, n. 1, 2019. DOI: [10.20396/rdbci.v17i0.8653728](https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8653728). Acesso em: 27 jul. 2023.

VALDRICH, T.; CÂNDIDO, A. C.; CÂNDIDO, A. C. Mapa de empatia como proposta de instrumento em estudos de usuários: aplicação realizada na biblioteca pública de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 23, n. 1, p. 107-124, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/62482>. Acesso em: 31 jul. 2023.